

A COR DO DINHEIRO



CAMILO LOURENÇO
Analista de Economia

Quem mexe no vespeiro... perdão CGD... leva

De repente, a Caixa Geral de Depósitos saltou para o topo das notícias. Por causa das cadernetas (uma solução obsoleta, que o banco já devia ter substituído há muito tempo), mas sobretudo por causa das comissões que, alegadamente, terá passado a cobrar. Coisa que Paulo Macedo, explícita e enfaticamente, já desmentiu (“total fake news”).

A Caixa é uma instituição sensível. Leia-se um banco que, por causa da presença pública, serve de arma de arremesso para o “establishment” político. A Caixa cobra juros iguais ao de outros bancos? Não pode ser porque, sendo pública, não pode ser gananciosa. A Caixa vai acabar com as cadernetas? E os infoexcluídos que não sabem utilizar apps? A Caixa vai cobrar comissões? Que horror! Não está na natureza de um banco público...

É estranho que quem abre agora a boca para condenar a gestão da Caixa não se tenha pronunciado quando Bruxelas, que queria “resolver” a CGD, impôs um plano restritivo e rigoroso. Plano esse que previa, também, o despedimento de 2 mil pessoas...

Qual é a verdadeira razão pela qual a Caixa está berlinda? Por causa das comissões? Não. Por causa dos despedimentos e encerramento de balcões? Não. É porque Paulo Macedo viabilizou a investigação aos atos de anteriores administrações, com envio de informação relevante para o Ministério Público.

A info entregue à justiça é mais do que suficiente para o MP e os tribunais tirarem o sono a algumas pessoas que passaram pela administração da CGD. Gente da órbita dos principais partidos que governam o país que se está mexer junto dos respetivos aparelhos para correr com Paulo Macedo da Caixa. Só não vê quem não quer... ■

Paulo Macedo viabilizou a investigação aos atos de anteriores administrações.